

ADAPTAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA COM RESISTÊNCIA/TOLERÂNCIA À FERRUGEM DO CAFEIEIRO NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

J. B. Matiello, S.R. Almeida – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ – jb.matiello@yahoo.com.br e C.A. Krohling – Engº Agrº Consultor - cesar.kro@hotmail.com

A cafeicultura de montanha, de café arábica, é cultivada em altitudes entre 400-1200 m, estando presente em 49 municípios do Estado do Espírito Santo, sendo que a grande maioria dos produtores são de base familiar, dependentes do café para geração de renda e empregos. No entanto, a produtividade média das lavouras é baixa (12 - 14 scs por ha), influenciada pelas dificuldades no trato dos cafezais.

O uso de variedades de cafeeiros mais adaptadas, com tolerância à principal doença, a ferrugem, com boa capacidade produtiva e bom vigor e outras características desejáveis nos frutos, além do porte baixo das plantas facilita a obtenção de maiores níveis de produtividade nas lavouras, reduzindo os custos de produção.

Objetivou-se neste estudo, avaliar o comportamento de novas cultivares/linhagens de café arábica com resistência/tolerância à ferrugem do cafeeiro, na Região de Montanhas dos ES, comparando-as com as cultivares padrão (Catuaís Amarelo e Vermelho), nas características de produtividade, rendimento, peneira, e infecção de ferrugem, para recomendação aos produtores da Região de Montanhas do Espírito Santo; tanto em áreas novas como naquelas de renovação ou dobra.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Santa Maria”, com 703 metros de altitude. O delineamento experimental é de blocos ao acaso, com 31 tratamentos (cultivares/linhagens), sendo 5 repetições, com 7 plantas por parcela, totalizando 35 plantas por tratamento. O espaçamento é de 2,5 x 0,70 m. O solo é um latossolo vermelho amarelo – LVA. As cultivares/linhagens em avaliação são relacionadas na **Tabela 1**. Os tratos culturais adotados foram 3 adubações (outubro, dezembro e março) de acordo com análise de solo; 1 capina manual (janeiro); 2 capinas químicas com o princípio ativo glifosato em novembro e março; controle de bicho mineiro com o ativo thiamethoxam na dose de 1,0 Kg/ha aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. Não foi realizado controle de ferrugem específico, somente a aplicação do micronutriente Cobre (Cu) via foliar. A colheita foi feita de forma manual usando peneira. Amostras médias de 1,0 Kg de café colhido eram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e feitas o para determinação da produtividade (sacas de 60 Kg/ha). Amostras de 100 g de café beneficiado das amostras eram peneiradas nas peneiras de 17 e acima (chato graúdo - classificação) para determinação do percentual de peneira para cada cultivar. O percentual de infecção de ferrugem foi avaliado nas safras de 2010 e 2011 no terço médio e em ramos produtivos em 5 plantas por parcela. Coletou-se 2 folhas no 3º ou 4º par em 2 ramos por planta e de dois lados.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos nas safras 2005 a 2011 e respectiva média das 7 safras está apresentado na Tabela 1, juntamente com os dados de rendimento, peneira e infecção pela ferrugem. As cultivares foram agrupadas de acordo com sua época de maturação dos frutos.

Na separação das cultivares de acordo com a maturação dos frutos verifica-se que para iniciar uma colheita precoce a cultivar mais produtiva é o Catucaí V. 785-15, com 50,3 scs/ha na média de 7 colheitas. Ela apresenta bom rendimento, grãos graúdos e é tolerante à ferrugem, sendo uma das cultivares mais plantadas na Zona da Mata-MG. Para a época de maturação média as melhores cultivares em produtividade são os Catucaís Amarelos e Vermelhos, com destaque para a seleção 2 SL (média de 51,0 sc/ha), a seleção 24/137 amarelo (média de 50,0 sc/ha) e a seleção 24/137 vermelho (média de 47,1 sc/ha). As 3 cultivares mencionadas apresentam percentagem de infecção de ferrugem abaixo de 5,5 % na médias das safras de 2010 e 2011, e também tem características boas de rendimento, peneira, vigor (T. Em relação às cultivares recomendadas para maturação tardia têm destaque a cultivar Catucaí V. 19/08-Japy (média de 50,4 sc/ha). Essa cultivar tem, também, característica de resistência à ferrugem e tolerância à mancha de Phoma, com excelente vigor. Seguem na classificação as cultivares Catucaí Amarelo e Vermelhos com produtividade variando entre 38,3 a 46,2 sc/ha na média de 7 colheitas. As cultivares Paraíso A. MG H 419-1 e os Caturras apresentaram as menores produtividades (médias de 20 -33scs/ha, sendo, portanto, contra-indicadas.

De acordo com a época de maturação, assim, pode-se destacar as melhores cultivares: precoce a cultivar Catucaí V. 785 cv.15; de maturação média as cultivares Catucaís Amarelos 2 SL e 24/137 e Catucaí Vermelho 24/137; e para maturação tardia a cultivar Catucaí V. 19/08. Elas apresentam boa produtividade, boa tolerância à ferrugem, bom rendimento, bom tamanho de grãos, bom vigor vegetativo e porte baixo, sendo indicados para os produtores da região de montanhas do ES.

Tabela 1. Produtividade (scs/ha) de 31 cultivares de café arábica com 3 diferentes épocas de maturação em 7 safras, % de infecção pela ferrugem(média de 2 anos), % de peneira 17 e acima, e rendimento no beneficiamento, em Santa Maria de Mal Floriano –ES, 2011

Cultivares/Linh.	Matur	Produtividade (scs por ha)							Média 7 safras	% Fer. (2 safras)	Pen. 17Ac	Rend im.
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011				
Catucaí V. 785 -15	P.	14	24	39	59	106	37	73	50,3	91	39	19,7
Katipó	P	14	20	19	49	73	39	51	41,8	61	52	19,2
Tupi	P	15	21	30	30	84	52	55	41,0	0	64	18,7
Iapar 59	P	11	21	20	49	84	39	36	37,2	72	61	18,8
M. Novo 379-19	P	12	10	25	41	67	34	57	35,2	0	58	18,2
Caturra A.,sel. CAK	P	21	38	13	63	32	28	39	33,3	0,5	57	17,9
Caturra A. - nan.	P	13	17	14	58	38	36	40	30,8	9	65	19,7
Catucaí A. 2 SL	M	26	23	28	77	97	45	60	51,0	0	30	19,1
Catucaí A. 24/137 cv.250	M	25	18	35	44	126	38	63	50,0	4,5	44	17,9
Catucaí V. 24/137	M	31	23	30	52	85	37	70	47,1	8	58	16,1
Catucaí-açú - Fv. Gr.	M	17	18	30	75	82	42	57	45,8	0,5	53	19,1
Palma II -Fr. Gr.	M	19	14	29	54	89	45	60	44,4	1,5	60	18,7
Catucaí A. 24/137CAK	M	31	23	33	38	72	48	59	43,5	2	59	18,5
Catucaí A. - Fva Gr.	M	19	21	34	56	72	48	47	42,5	5,5	59	18,7
Sarchimor A. - Arara	M	18	18	22	46	65	68	52	41,2	6,5	58	18,1
Colombiano	M	22	20	30	62	68	33	53	41,2	42	42	17,5
Topázio	M	23	21	22	61	63	45	51	40,9	1		18,1
Catucaí V.20/15c.626	M	16	14	22	48	92	44	48	40,6	0	58	17,3
Catucaí V. 36/6	M	24	17	25	49	79	33	58	40,6	44	48	18,4
Rubi	M	14	25	34	50	57	45	59	40,5	8,5	67	17,9
Catucaí A. c7 SSP	M	15	19	29	45	57	46	52	37,5	18	65	8,4
Paraíso MG H419-1	M	7	8	14	14	37	32	30	20,4	0	31	15,3
Catucaí V.19/8 c. 380	T	25	18	42	37	103	46,1	82,8	50,4	0	48	18,1
Catuai A. IAC-39	T	21	22	37	61	78	39	65	46,2	45	65	18,5
Sabiá cv. 708	T	18	29	25	101	65	38	29	43,6	45	63	17,6
Obatã	T	15	15	33	66	74	44	55	43,1	1	62	18,0
Catuai A. - sel. Div.	T	25	24	28	50	79	41	64	44,5	43	59	18,3
Catuai V. IAC-99	T	16	28	31	43	91	39	60	44,1	43	66	17,8
Acauã	T	12	21	24	57	77	54	60	43,8	49	64	18,4
Catuai V. IAC-81	T	14	25	37	66	71	40	45	2,5	0	40	17,7
Catuai V. IAC-44	T	15	21	34	32	84	40	42	38,3	0	46	16,6